

Área: Humanas.

Título: CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Orientador: MÁRCIA MARIA PERUZZI ELIA DA MOTA

Autor: NADIA DELGADO PAIVA,

Resumo:

A escrita combina dois tipos de princípios: o princípio fonográfico e o semiográfico. O primeiro envolve estabelecer como unidades gráficas, os grafemas ou letras, correspondem aos sons que compõem a fala, ao nível dos fonemas ou sílabas. O segundo princípio, o semiográfico, envolve estabelecer como os grafemas representam significados (Marec-Breton & Gombert, 2004). O processamento morfológico está mais fortemente associado ao princípio semiográfico, enquanto o processamento fonológico está mais fortemente associado ao princípio fonográfico. Considerando estes dois princípios Mann (2000) ressalta que o processamento morfológico pode ser importante para leitura porque a escrita pode ser analisada em vários níveis. Normalmente estudos sobre o processamento da escrita focam no nível fonológico, mas a morfologia pode ser um importante aspecto do processamento da escrita. Consciência morfológica é habilidade de refletir sobre os morfemas (Carlisle, 1995). Estes, são as menores unidades que compõem a fala que possuem significado próprio. Esta habilidade pode auxiliar na escrita, já que a ortografia de algumas palavras pode ser decidida se a palavra de origem for conhecida. Além disso, na leitura, se o significado das palavras não for conhecido, ele pode ser inferido se for conhecida a palavra de origem. Evidência para esse argumento foram obtidas por Joanne Carlisle que mostrou que a habilidade de refletir sobre os morfemas das palavras estava associada ao desempenho na leitura de palavras isoladas e a compreensão de leitura (Carlisle, 1995, 2000; Carlisle & Fleming, 2003), e também ao desempenho da escrita (Carlisle, 1988; 1996) em crianças de língua inglesa. Os trabalhos de Carlisle foram realizados em língua inglesa. No inglês muitas palavras não obedecem as regras de correspondência entre letra e som. Mann (2000) supõe que as línguas alfabéticas mais regulares podem ser mais dependentes da estrutura fonológica das palavras do que da estrutura morfológica. Entretanto, estudos feitos em diferentes ortografias confirmam que há uma associação entre processamento morfológico e aquisição da língua escrita (Colé, Marec-Breton, Royer & Gombert, 2003 e Plaza & Cohen, 2004, no francês; Lehtonen & Bryant, 2005, no finlandês; Rego & Buarque, 1997; Queiroga, Lins e Pereira, 2006, Mota, Annibal & Lima, 2008, no português). Embora, estudos realizados no português sugeriram que a consciência morfológica está associada à escrita, nenhum estudo, até agora publicado, controlou o papel da estrutura fonológica dessas palavras no processamento da escrita. Se a morfologia tem um papel importante no desenvolvimento da escrita, esperamos que as crianças vão escrever mais corretamente uma seqüência de letras como “eiro” quando fazem parte do morfema das palavras do que quando não fazem. Por exemplo, no caso de “padeiro” e não no caso de “cinzeiro”. O português é uma língua alfabética com relações entre letra e som transparentes, por isso o processamento morfológico pode ter um papel secundário ou até não importante no

processamento da escrita. Há ainda uma lacuna nos estudos em relação à parcela de contribuição da consciência morfológica e da consciência fonológica na nossa língua. Diante disto, este estudo foi elaborado para investigar se há um efeito facilitador dos morfemas na escrita de palavras morfológicamente complexas. Foi pedido às crianças que escrevessem palavras derivadas e pseudoderivadas, que serviram de controle (“dinhEIRO” e “banhEIRO”). Para garantir que qualquer efeito obtido no estudo fosse não fosse decorrente de variáveis estranhas, as tarefas em questão foram elaboradas de forma a controlar o número de letras das palavras, a frequência de ocorrência destas na língua escrita e o som final das palavras. Assim, as diferenças nos resultados encontrados devem ser atribuídas ao processamento morfológico. Participantes: A amostra constitui de 52 crianças, sendo 25 da 1ª série e 27 da 2ª série, ambas do ensino fundamental de uma escola pública federal, situada na região urbana de Juiz de Fora. A média de idade das crianças de 1ª série foi de 95.92 meses (dp 3.85) e a da segunda série 106.59 meses (dp. 3.94). Foi coletado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deveria ser assinado pelo responsável, e do qual dependeu a participação no estudo. Instrumentos: -Tarefa de Analogia Gramatical (adaptada de Nunes, Bindman & Bradley, 1997). Nesta tarefa a criança tinha que produzir uma palavra morfológicamente complexa a partir de uma palavra alvo, aplicando a mesma relação de derivação de um par previamente dado. Ex: pedra-pedreiro; leite-? - Tarefas de Decisão semântica – raiz (uma variação de Besse, Vidigal de Paula & Gombert, em comunicação pessoal). A criança deveria decidir qual palavra era da mesma família que a palavra alvo. Ex: Desanimar – Despedir – Desobedecer -Teste de Desempenho Escolar-TDE (Stein, 1994) – os itens de leitura de palavras isoladas e escrita do TDE foram aplicados para avaliar o desempenho na leitura e escrita das crianças.-Escala de Inteligência Wechsler para crianças-WISC III (Wechsler, 1991) – os subtestes de Vocabulário, Compreensão e Dígitos foram aplicados. Os escores ponderados foram utilizados. Este teste foi aplicado para controlarmos a influência do desenvolvimento cognitivo na aquisição da leitura e escrita.-Ditado de Palavras: Foi realizado o ditado de 24 palavras, morfológicamente complexas ou pseudo-morfológicamente complexas. Destas, 6 palavras eram sufixadas, 6 prefixadas, 6 pseudo-sufixadas e 6 pseudo-prefixadas. Na escolha das palavras, foi controlado o número de letras e a frequência de ocorrência na língua portuguesa (Mota, não publicado). Além disso, a palavra pseudo-derivada possuía o mesmo som do afixo da palavra derivada, por exemplo: “Dinheiro”- “Banheiro”; “Enxuga”- “Enrola” Resultados: Este estudo concentra apenas a análise dos resultados no Ditado de Palavras. Foram feitas análises que comparam o desempenho das crianças no ditado de palavras, relacionando as palavras derivadas com as pseudoderivadas, separando os prefixos dos sufixos. A Tabela abaixo mostra a porcentagem, média e desvio padrão de acertos em cada tipo de palavra da tarefa. Média e o Desvio Padrão (d.p) para o Número de Respostas Corretas para palavra

Palavra N Mínimo Máximo Média Desvio Padrão

Derivada sufixada 52 ,00 6,00 4,40 1,28

Pseudo sufixada 52 ,00 6,00 4,27 1,42

Derivada prefixada 52 ,00 6,00 3,92 1,26

Pseudo prefixada 52 ,00 6,00 3,51 1,35

Valid N (listwise) 52

A comparação das médias de acertos através de análises paramétricas não foi possível devido à natureza dos dados. Testes não paramétricos Wilcoxon foram realizados nos dados comparando o número de acertos nas derivadas com os acertos das pseudoderivadas. Esta análise mostra que os dados encontrados são estatisticamente significativos quando comparados os prefixos com pseudoprefixos ($Z = -2,416$ e $p = 0,016$). No que se refere aos sufixos, a diferença entre as médias não foi estatisticamente significativa ($Z = -0,476$ e $p = 0,634$). Conclusão: Existem diversos estudos que provam a importância da consciência fonológica para a alfabetização. A sua contribuição é clara, porém não é suficiente para que haja um domínio da escrita ortográfica, visto que a grafia de certos vocábulos não depende somente da aplicação de regras de correspondência entre letra e som. Morais(2002) lembra que o sistema ortográfico envolve várias categorias de palavras que não obedecem as regras de correspondência entre letra e som. Algumas palavras precisam ser decoradas, pois não há regras claras sobre sua grafia. Porém, há regras contextuais e de origem morfossintáticas que podem ser aprendidas pelas crianças. Desta forma as crianças precisam desenvolver competências que permitam que elas entendam que nem sempre a grafia das palavras obedece ao princípio alfabético, e que muitas vezes, a origem morfológica da palavra determina a grafia das mesmas. Daí a importância da aquisição de tal consciência. Os resultados deste estudo mostraram que as crianças escreveram mais corretamente as palavras quando elas eram morfemas do que quando não eram. Isto indica que existe um processamento da morfologia. Entretanto, isto só ocorreu quando analisados os prefixos. Isto pode se dever ao fato de que quando se forma uma palavra morfológicamente complexa sufixada ocorre uma mudança na estrutura fonológica das palavras. Já nos prefixos, muitos morfemas são parte da sílaba (ex., “des-casa”). Assim, precisamos de um maior aprofundamento nas investigações acerca das contribuições da consciência morfológica para a alfabetização. É importante que se conclua se a mesma é independente da consciência fonológica, para que os resultados destas pesquisas possam ser incorporados as práticas pedagógicas das escolas.